



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

AÇÕES EDUCATIVAS DO PROJETO ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: QUESTÕES DE DIVERSIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Roberto Henrique Ramiro¹

Solange Nunes de Oliveira Schiavetto²

Adonias Santos Bernardes³

Giseli de Cássia Souza⁴

Lucas Bernardes Pereira⁵

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações educativas do projeto de pesquisa “Arqueologia e Educação”, realizado por alunos e professores ligados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação. Tais ações se referem a atividades realizadas em escolas e outros espaços de educação a fim de levar a um público diverso discussões sobre a Arqueologia e sua responsabilidade na construção de discursos sobre o passado, sobretudo aquele que diz respeito às identidades indígenas. Apresentaremos, aqui, os trabalhos realizados entre 2013 e 2018.

Palavras Chave: Arqueologia; Patrimônio Arqueológico; identidades indígenas.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa Arqueologia e Educação (SCHIAVETTO, GILAVERTTE & ANDRADE 2013), do qual derivam as atividades aqui apresentadas, nasceu da necessidade de se compreender a formação multicultural de Poços de Caldas e região. Este projeto tem passado por reelaborações teóricas que procuram abarcar muitas vias de atuação. O projeto

¹ Professor da rede municipal de ensino, pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação, Rua Corumbá, n. 72, Jardim dos Estados, UEMG, Unidade Poços de Caldas/MG. Email: rh.ramiro@hotmail.com.

² Professora da UEMG/Unidade Poços de Caldas, Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação. Email: solange.schiavetto@uemg.br.

³ Graduando em Pedagogia, pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação, UEMG/Unidade Poços de Caldas. Email: adoniasbernardes8@gmail.com.

⁴ Graduanda em Pedagogia, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação, UEMG/Unidade Poços de Caldas. Email: giselis160@gmail.com.

⁵ Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação, UEMG/Unidade Poços de Caldas, email: greenfursy@gmail.com.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

passou por inúmeras fases, desde a busca bibliográfica, discussão e compreensão dos principais aspectos da formação da Arqueologia, passando pela tentativa de compreensão do panorama das pesquisas arqueológicas no Brasil e em Minas Gerais, até a busca por trabalhos voltados para a divulgação da Arqueologia e de seus resultados para além dos muros acadêmicos. Nesta aproximação ao público leigo, encontramos o chão teórico nas realizações da Arqueologia Pública (FUNARI & CARVALHO 2012, FUNARI E GONZÁLEZ 2006). Tal vertente, ancorada na percepção de que a Arqueologia é um discurso sobre o passado e que produz políticas de inclusão e exclusão das identidades no presente, coloca a importância de um fazer arqueológico para e com as comunidades diretamente afetadas pelos discursos científicos. A educação escolar não pode prescindir da abordagem desta ciência para compreender de forma crítica os “passados excluídos” das regiões brasileiras (SCHIAVETTO, GILAVERTTE & ANDRADE 2013).

Em termos práticos, tal projeto originou as ações educativas, realizadas desde 2012, com o intuito de levar a diversos públicos as discussões sobre identidades do passado da região de Poços de Caldas e a maneira peculiar que a Arqueologia explica tais contextos pretéritos. As atividades estão fortemente ancoradas nos dizeres das leis federais 10.639/03 e 11.645/08 (BRASIL 2003, BRASIL 2008), que tornam obrigatória a abordagem da cultura e da história indígena, africana e afro-brasileira no ensino básico.

METODOLOGIA

Os trabalhos realizados têm seguido duas linhas: 1) palestras e rodas de conversa com diversos públicos escolares sobre o que é a Arqueologia e qual o seu papel na sociedade; 2) elaboração/realização de oficina sobre a técnica indígena de confecção da cerâmica. Um pouco do resultado deste trabalho pode ser visto em Schiavetto, Reis, Moras et.al. (2015).

Para as palestras, trabalhamos com professores que buscavam um complemento às suas aulas sobre as identidades indígenas e levamos a Arqueologia como possibilidade de abordar tais identidades. A metodologia de abordagem contou, em algumas turmas, com um primeiro momento de contato com os alunos, a fim de compreendermos quais eram os seus anseios sobre tais temáticas. Denominamos este primeiro momento de *sondagem*, que se caracterizou por uma conversa informal inicial com os alunos sobre a Arqueologia e as questões dos indígenas do passado/presente. Além desta sondagem, elaboramos uma estratégia para que um número maior de alunos pudesse registrar suas dúvidas sobre as temáticas. Esta estratégia foi denominada *caixa do saber*.

A caixa do saber foi disponibilizada aos alunos para que escrevam suas questões sobre Arqueologia e questão indígena. Eles geralmente apresentam dúvidas que poderiam ser sanadas pelo grupo, mas que não são apresentadas por timidez ou outros fatores. Este primeiro momento de sondagem não foi realizado com todas as turmas, visto que muitas escolas nos chamam para proferirmos uma palestra, sem a possibilidade de desenvolvermos um trabalho mais duradouro, como seria interessante fazermos com todas as turmas. Todas as palestras e rodas de conversa têm sido conduzidas de forma a discutir com os diversos públicos as temáticas relacionadas ao fazer arqueológico e às identidades indígenas que, geralmente, são conhecidas de forma distorcida e equivocada pela mídia.

Já a oficina “Técnica indígena de confecção da cerâmica: o acordelado” aborda inúmeros aspectos das culturas indígenas a fim de possibilitar embasamento para atividades a serem realizadas com vários públicos escolares. Ela é composta por uma primeira parte



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

apresentando a atividade da olaria em sociedades tradicionais, seguida da apresentação dos passos da técnica do acordelado/roletado. Os participantes manuseiam argila e confeccionam potes conforme a técnica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de um evidente resultado positivo na formação crítica dos alunos de Pedagogia, as atividades foram realizadas em diversos espaços fora da Universidade, o que possibilitou levar discussões sobre identidades do passado para diversos públicos. As palestras e rodas de conversa abordaram os seguintes temas: 1) O que é Arqueologia?; 2) Questão Indígena no Brasil; 3) Museus e a responsabilidade na construção das identidades indígenas. As oficinas realizadas foram a “Arqueólogo por um dia”, idealizada/realizada em parceria com pesquisadores e educadores da Fundação Araporã, de Araraquara, e a oficina “Cerâmica indígena: técnica do acordelado”, idealizada/realizada pelos integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação. Todas as atividades foram realizadas levando em consideração os diversos públicos e adaptadas a eles: Fundamental I e II, Ensino Médio, graduandos de Pedagogia e História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas do projeto “Arqueologia e Educação” nasceram da necessidade de externalizar as reflexões realizadas em âmbito acadêmico. Os alunos envolvidos, futuros educadores, têm a possibilidade de compreender as relações entre ciência e sociedade de uma maneira ao mesmo tempo crítica e lúdica. Acreditamos que levar tais discussões às escolas abrangidas pelo projeto auxilia na construção de um sujeito da história autônomo e emancipado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei no. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, mar. 2008.
- BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, torna-se obrigatório o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, jan. 2003.
- FUNARI, Pedro P.A. & CARVALHO, Aline V. Inclusion in Public Archeology in Brazil: remarks on collaborative practices. **Archaeologies: Journal of the World Archaeological Congress**, 2012.
- FUNARI, Pedro P.A. & GONZÁLEZ, Erika M.R. Editorial. **Revista Arqueologia Pública**, São Paulo, n. 1, 2006.
- SCHIAVETTO, Solange N.O.; REIS, L. G. ; Moras, Iara C. S. et.al. As possibilidades de um projeto arqueológico em uma faculdade de Educação. **Cadernos do LEPARQ**, v. 12, p. 234, 2015.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

- SCHIAVETTO, Solange. N.O.; SILVA, Adriely. S. . A Arqueologia e a construção das identidades do passado nos processos educativos. **Revista Moitará**, v. 1, p. 51-59, 2014.
- SCHIAVETTO, Solange N.de O., GILAVERTE, Ana Paula & ANDRADE, Diego dos S. Projeto Arqueologia e Educação: um olhar para o passado da região de Poços de Caldas. **Revista de Arqueologia Pública**. N. 7, 138-152, 2013.